



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

SENHORA DAS PRECES



O nome bendito da Senhora das Preces anda de boca em boca, porque anda no coração de toda a gente, ou não fosse ela a mãe de Deus.

Se todos os títulos, por que é invocada, lhe ficam bem, porque traduzem os nossos sentimentos ou significam qualquer das suas virtudes ou

privilégios, o título de Senhora das Preces parece ser superior aos outros, porque na verdade traduz a missão de Nossa Senhora no mundo: pedir, rogar a seu divino Filho por nós e pedir a nós por amor do seu Filho.

Diz Frei Agostinho de Santa Maria que «ela sempre está rogando por nós a seu amoroso Filho para que em todos os apertos e necessidades nos assista e remedeie e é por isso que lhe vem muito ajustado o título de Preces, porque tudo quanto pede alcança». E acrescenta ainda que «a Virgem Senhora como império de mãe, tudo o que quer pede com confiança e não duvida de o conseguir». Não foi o que aconteceu nas bodas de Caná da Galileia? Não foi ela que, percebendo a aflição dos noivos, disse a Nosso Senhor: olha que não têm vinho? E não foi verdade que Jesus para atender às preces, ao pedido de sua Mãe, realizou o seu primeiro milagre?

Santa Terezinha do Menino Jesus dizia que havia de passar o seu Céu a fazer cair uma chuva de rosas sobre a terra e Nossa Senhora quer passar o seu Céu a pedir, a suplicar, a rogar por nós. E tem razão, porque diz-se que a corôa de glória das mães no Céu é constituída pelas almas dos filhos que tiverem dado ao mundo e a Deus, por isso a corôa de glória de Nossa Senhora será tanto mais brilhante quanto maior for o número de

(Continua na página quatro)

Visite Aldeia das Dez
por ocasião das suas Grandiosas Festas

Os Anos da «Voz»

*Tem a «Voz», no seu labor
Mais um ano, feito agora
Em Maio, mês consagrado
À Virgem Nossa Senhora.*

*Na própria Aldeia das Dez,
Vejam a graça que tem,
Faz a «Voz do Santuário»
Os seus dez anos também,*

*Todos eles empregados,
Quase pela terra inteira,
Em louvores à Senhora
Do lindo Val' de Maciera.*

*Vão por isso os parabéns
Que a nossa alma anseia,
Para a Senhora das Preces,
E para o Cura d'Aldeia.*

*Pelos anos dão-se prendas
E p'rá «Voz», nestas alturas,
Temos pena de mandar
Só duas assinaturas.*

J. L.

EIS AQUI A ESCRAVA DO SENHOR

Um dia Deus enviou o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, onde vivia uma virgem chamada Maria.

Estava ela no seu quarto, em profunda meditação, absorvida na contemplação do mistério do Salvador prometido e com o desejo ardente de o ver nascer no meio dos homens.

O anjo, cercado de uma luz resplandecente, entra e, a certa distância, saudava: Deus te salve, cheia de graça; o Senhor é contigo, bendita és entre as mulheres.

Nunca pessoa alguma no mundo ouviu saudação semelhante; nunca pessoa alguma recebeu do céu elogio tão alto e tão significativo.

Ser cheia de graça é ter todas as graças. Na verdade ela foi imaculada na sua conceição, preservada de toda a mancha, santificada desde o

(Continua na página três)

FAZER ANOS

Pois é verdade. Em 28 do corrente mês de Maio completa a Voz do Santuário dez anos de vida.

Ora eu tão atarefado e preocupado ando, que nem dava por isso, se não viesse o Snr. José Lourenço lembrar-me com os versos que enviou e hoje se publicam.

Eu não sou lá muito da opinião de fazer anos, porque a gente habitua-se e depois fá-los, quer queira quer não.

Para prova da verdade, os meus amigos querem ver a grande desgraça que este ano me acontece?

O Patronato, em 28 de Abril, fez oito anos; a Voz do Santuário neste mês de Maio faz dez, tantos quantos os mandamentos da Lei de Deus e só por amor de Deus e de Nossa Senhora é que anda para a frente; em 30 de Agosto faz 20 anos que vim para Aldeia das Dez, foi o maior desgosto da minha vida. Houve profecias que anunciavam a minha saída passados dois anos, mas infelizmente não se realizaram. No dia três do mesmo mês de Agosto, faço trinta anos que celebri a minha primeira Missa, na linda terra de S. Gião. Foi o dia mais feliz da minha vida.

Para cúmulo de tantas graças ou desgraças, no dia 4 do mês de Novembro, se lá chegar, completo 55 anos de idade.

Reparem, os meus amigos, que este número não tem direito nem avesso... Deus queira que não seja travesso, nem me pregue alguma partida...

E por isso que estou na resolução de fazer o propósito de não tornar a fazer anos, a não ser... sim, a não ser que a vida continue em condições de poder trabalhar, mas mesmo assim com a condição de todos os filhos de Aldeia, onde quer que vivam, ajudem a Obra de Assistência e todos os assinantes da Voz do Santuário arranjam muitos assinantes.

Sendo assim, sim. Doutro modo, arrumo a papelada, deponho a caneta, fecho a porta, entrego a chave, faço as minhas despedidas, dou as boas noites e vou-me embora.

G O A é nossa

Quando o nosso João Crístovam, Polícia da S. P. em Coimbra, veio da Índia, para onde fôra como voluntário dos primeiros que se alistaram, teve a gentileza de nos vir cumprimentar. Com alegria estampada no seu rosto de soldado bem Português como que impellido por uma força interior que bem demonstrava o seu leal patriotismo exclamou: *Gôa é nossa.* Sim, Gôa é nossa porque nos pertence por direitos adquiridos através de alguns séculos.

São também nossas as ter-

ras de Dadrá e Nagar-Aveli, assim o reconheceu o Tribunal Internacional de Haia. Portugal venceu porque tinha ao seu lado o direito, a razão e a verdade.

Assine «A Voz do Santuário»

A	N	O	X
8			
MAIO • 1960			
NÚMERO 115			

Mais uma vez o nosso Rev.º Coadjutor subiu ao púlpito pregar o sermão no dia dos Ofícios solenes celebrados por 6 sacerdotes em sufrágio dos irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento, falecidos no decorrer do ano.

Se nos é permitido diremos que o Rev.º Senhor Padre Sílvio, de tal maneira se houve com o seu tema e no desenvolvimento dos exemplos apresentados, que nos mergulhou num profundo cismar!...

Olhamos para dentro de nós e relembrando o estendal da vida, perguntamos a nós mesmo:

«Então nós também havemos de ser um cadáver?»

E perante esta tremenda realidade também nós cogitamos que é mister fugir, enquanto é tempo, das diversões licenciosas, das palavras impróprias, dos maus exemplos das injustiças, das maledicências e inimizades, das superstições, principalmente dessas consultas às «bruxas» que tantas almas levam à perdição, etc.

Então (todos os Senhores Padres afirmam) se não arrepiarmos caminho tornando-nos bons, justos e compassivos com o nosso próximo, que contas dará ao Senhor a nossa alma quando for chamada à Sua Divina presença?

Mas para nosso lenitivo, os Senhores Padres são incansáveis em instruir-nos na nossa religião que nos ensina que recorrendo à confissão dos nossos pecados e desmandos, num firme propósito de emenda e comugando o Santíssimo Corpo do Senhor podemos ter a certeza da nossa salvação como o confirmam as Suas consoladoras palavras: «quem comer a minha carne e beber o meu sangue terá a vida eterna». Então não temos que temer e nem que cismar, vamos à confissão procurando a paz da consciência e a tranquilidade da nossa alma e os nossos pecados desta forma ser-nos-hão perdoados e digamos de alma e coração:

«Graças e louvores se dêem a todo o momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento».

Falecimentos:

Chamou Deus a Si, no dia 17 de Março, a alma da Sr.ª Maria dos Anjos de Oliveira, de 74 anos, esposa do nosso assinante Sr. António Rodrigues, deixando 6 filhos e 23 netos, aos quais, bem como á restante família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Também dia 24 faleceu, com 86 anos de idade, o velho assinante da «Voz do Santuário» Sr. José Moreira, residente no Cartaxo. Era casado com a Sr.ª D. Joaquina Moreira, deixando um filho que se encontra nesta ocasião em África, sua nora e duas nêtas.

Com o seu desaparecimento perdeu S. Vicente da Beira — sua terra natal — um grande amigo; a Filarmónica local um benfeitor e a «Voz do Santuário» um entusiasta, e tanto assim que oito dias antes de morrer nos mandou

Notícias de • S. Vicente da Beira

queixa, por pessoa de família, de estar sem receber o jornal desde há tempos, devido a ter mudado a sua residência de Lisboa para a vila do Cartaxo. Vila em que residia e agora ficou sepultado.

A sua morte foi anunciada em S. Vicente da Beira, pelo dobrar plangente do sino na torre da nossa igreja.

Paz á sua alma.

Para a Senhora D. Joaquina Moreira, filho e netas e mais familiares vai a expressão das nossas mais sentidas condolências.

A Junta de Freguesia ao iniciar os serviços de reparação em caminhos, principiou a reparar a quelha das Poldras, atalho de quem vai desta vila para o Casal da Fraga.

Estamos esperançados de que também as nossas calçadas principalmente as do Cimo da Vila hão-de ser reparadas ou antes modificadas como é de necessidade. Com efeito quem observar os transeuntes que passam por elas, fica com impressão de que vão com alguma «piela» por verem o seu cambalear.

Ora isto de se passar por uma rua a dar ideia de que se vai bêbedo — está sendo um caso sério!

Já foram recebidos vários donativos para a aquisição do relógio que tanta falta está fazendo. Ainda bem que a Junta conta tratar do seu assentamento na Torre da Igreja por alturas da festividade de Nossa Senhora da Orada a realizar-se dia 22 de Maio.

Casamentos:

Celebrou-se o casamento, na igreja de S. João de Deus em Lisboa no dia 13 de Março o nosso assinante Sr. Francisco António Nicolau, filho do também nosso assinante Sr. António Maria Nicolau e da Sr.ª Angela Craveiro, desta vila, com a menina Ludovina Serra da Silva filha do Sr. João da Silva e da Sr.ª Rosa Augusta Serra, naturais de Marvão.

Foram padrinhos da noiva os Srs. Francisco Félix Pinto de Lima Duarte Costa, digno 2.º Tenente da Marinha de Guerra e sua esposa D. Maria Natália Lima Duarte, e do Noivo o Sr. Luiz Craveiro e sua esposa Sr.ª D. Gracinda Pinto Craveiro.

No final do acto foi servido um abundante copo d'água aos convidados. Os noivos ficam a residir em Lisboa.

Que sejam muito felizes e que Nossa Senhora das Preces os proteja.

Em 23 de Abril também a nossa estimada assinante senhorita Maria Libânia Craveiro Nicolau, residente no Rio de Janeiro, filha do Sr. José Maria Nicolau e da Sr.ª Maria de Lourdes Craveiro, aqui residentes em

S. Vicente da Beira, celebrou o seu enlace na igreja de S. Francisco Xavier, daquela cidade, com o Sr. Alcino António de Oliveira Soares, oriundo da vila de Águeda e residente há dez anos no Brasil.

Foram padrinhos da parte da noiva sua irmã D. Maria Teresa Craveiro Rodrigues dos Santos e seu cunhado Sr. Adolfo Rodrigues dos Santos e da parte do noivo foram seus Pais.

Um casamento de amor e amor duplo, tanto mais que tem raízes em duas Pátrias!

O acto foi festejado com um lauto banquete a que assistiram muitos convidados, tendo no final havido muitos brindes de felicitações aos noivos.

Daqui enviamos também aos noivos os nossos melhores «parabéns» e pedimos a Nossa Senhora das Preces que os guie e proteja no seu viver e lhes abençoe o seu lar.

A noiva teve a gentileza de nos enviar lá do Brasil, uma nova assinatura para a «Voz do Santuário», o que do coração muito lhe agradecemos.

Dia 4 de Abril foi incorporar-se no Regimento de Infantaria 15, de Tomar, o nosso assinante Sr. Luiz Madeira. E dia 11 foi também incorporar-se, voluntariamente, no regimento de Cavalaria 8 da cidade de Castelo Branco, o nosso assinante Sr. Joaquim Rodrigues Prata.

Que sejam muito felizes são os nossos sinceros votos.

Também aqui houve grande regozijo ao saber-se que o Tribunal de Haia reconheceu a nossa Soberania sobre Nagar-Aveli e Dadrá, na Índia. Não faltando por isso:

A musica pelas ruas
Foguetes, muita ovoção
A Portugal, Haia, Goa
E aos chefes da Nação.

Assistidas por uma grande afluência de fieis também aqui se realizaram a maior parte das cerimónias da Semana Santa pelo nosso Rev.º Pároco, Senhor Padre Sílvio e o Rev.º Padre Albertino Robles Monteiro que foi o pregador de 5.ª e sexta feira. As procissões muito concorridas e as comunhões foram numerosíssimas. Graças a Deus!

Com a alegria da Ressurreição do Senhor e com a melhoria do tempo, depois de um quase interminável período de chuvas e frio que nos flagelou, anda por aqui toda esta boa e laboriosa gente satisfeita, activando os seus trabalhos do campo que se encontravam muito atrasados.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Moraes Dias da Cruz, Alvoco de Várzeas.
Carlos Alves de Moura, Loriga.
José Bernardo Guilherme, Alvoco de Várzeas.
Manuel Moreira da Silva, Alvoco de Várzeas.
José Nunes da Fonseca, Avelar.

Ressurreição dos Anjos Chão Sobral.

Maximino Garcia da Costa, Ponte das Três Entradas.
Serafim Moreira, Chão Sobral.
Nuno Alves, Vernaldo-Oleiros.
João Fernandes, Tapadona-Oleiros.

Com 15\$00

D. Maria da Encarnação da Fonseca, Alvoco de Várzeas.

Com 20\$00

D. Maria da Glória Rodrigues Nunes, Oliveira do Hospital.

Cónego João Antunes da Costa, Lagos da Beira.

D. Idalina da Glória Lopes, Almada.

Professor Arménio Hall.

Dr. José Sebastião Marques Autunes, Alvoco de Várzeas.

José Gouveia, Alvoco de Várzeas.

Anibal Lourenço, Odivelas
Carlos Gil, Cadima.

Por intermédio do Snr. José Lourenço pagaram com 10\$00 os Senhores:

Manuel Roque Ribeiro, Lisboa.

D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Conceição F. Leitão, Tripeiro.

D. Emília de Jesus Marques, S. Vicente da Beira.

José Rodrigues Inês, 1.º Cabo da Guarda Fiscal-Lisboa.

D. Etelvina da Ressurreição Neto, S. Vicente da Beira.

Joaquim Maria da Silva, Casal da Fraga.

D. Ilda Maria Patrício da Silva, Parede.

José Fernandes, Partida.

Com 20\$00

D. Maria Libânia Craveiro Nicolau, Brasil.

D. Maria Teresa Craveiro Rodrigues, Brasil.

PARA ÁFRICA

O Snr. António Afonso e sua esposa D. Maria da Glória Carvalho Afonso e sua filha Cândida, depois de alguns meses de bem merecido descanso, regressaram a África onde possuem uma fazenda intitulada fazenda de Nossa Senhora das Preces.

Ao saírem tiveram a amabilidade de oferecerem para a igreja paroquial uma linda tapete para o altar mór e uma passadeira com dez metros.

Que façam boa viagem e que Nossa Senhora os ajude como merecem.

Aos colaboradores e assinantes

Aos nossos prezados colaboradores e assinantes pedimos desculpa de não publicarmos muita colaboração que devido à exiguidade de espaço leve de ficar retida para o próximo número.

J. L.

De Alvoco de Várzeas

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A pouco e pouco vai pingando a beira para a fonte comum. Mas as gotas e beiras vão caindo tão espaçadamente, que recebamos se evaporassem não fosse a segurança da fonte forrada a cimento betumado. Desta vez o Senhor Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira, ilustríssimo amigo de Alvoco de Várzeas, de onde foi pároco deixou cair uma de 10\$00. A Senhora Maria Rosa de Lisboa deixou pingar 30\$00; um Senhor preste a ligar-se pela família a Alvoco deixou 50\$00, o seu nome é: João Guilherme.

O Senhor Padre Alfredo Amado já deu o toque bem dado são 120\$00. Uma anónima deixou cair 300\$00. Se nos mandarem mais ficamos muito gratos.

Isto está a caminhar muito devagarinho. Vamos, decidam-se; não se arrependam.

Ao fim e ao cabo chegaremos ao fim do ano com a mesma riqueza e a nossa terra ficará mais engrandecida.

Numa freguesia vizinha começaram uma campanha quasi ao mesmo tempo que a nossa, o que é certo, é que já receberam mais de 20 contos; e nós...!

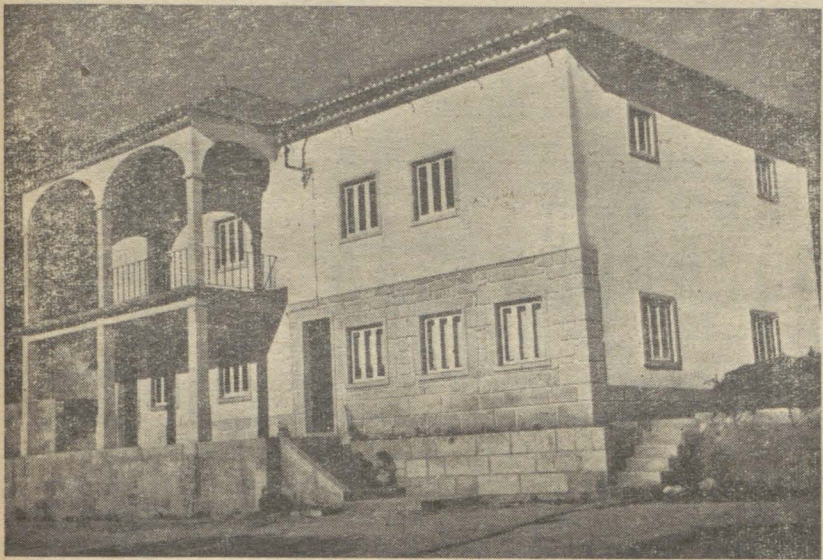
Há pouca união e sem ela nada feito.

Nova Capital do Brasil

Desde o dia 21 de Abril, o Brasil tem uma nova capital — Brasília — inaugurada solenemente, tendo ido assistir o Snr. Cardial Patriarca de Lisboa, como representante do Santo Padre.

Fez anos dia 1 de Maio o nosso assinante e amigo Sr. Domingos dos Santos Barroso. Dia 5 a assinante da «Voz», Menina Maria do Carmo Marques Neves, ambos desta vila. E no mesmo dia a Menina Maria Helena Patrício da Silva, filha querida da nossa nova assinante D. Ilda Maria Patrício da Silva residente em Parede.

O PATRONATO EM FESTA



Centro de Assistência Paroquial, onde funcionam o Patronato e o Posto Médico.

Há oito anos era apenas um sonho, hoje é uma consoladora realidade.

Milagre de amor... milagre de generosidade.

No dia primeiro de Maio, festa do Bom Pastor, comemorou o Patronato oito anos da sua fundação. Oito anos de vida... tantos quantas as Bem-aventuranças—bem-aventuradas as crianças que o frequentam e felizes os benfeitores que o têm ajudado.

Oito anos de vida de uma obra de assistência desta natureza, representam uma soma considerável de boas vontades, de sacrifícios e de benefícios.

Quando em 28 de Abril de 1952 a obra se iniciou, nunca ninguém supôs o desenvolvimento que teria oito anos depois. Muitos julgaram ser sol de pouca dura e talvez por isso, poucos foram os que, de princípio, compreenderam e ajudaram.

Hoje, graças a Deus, o clima já é diferente; as dúvidas dissiparam-se e todos têm a certeza de que a obra há-de continuar, porque já tem dedicações, já tem raízes e porque todos reconhecem a sua utilidade.

Tristezas e alegrias

Sim, senhores, tristezas e alegrias, tudo por mim tem passado e o dia primeiro de Maio foi dia de festa para o Patronato.

A igreja cheia de luzes, de flores e de fiéis. O Senhor P.^o Artur Gouveia, digno Prior de Santiago—Seia, veio entusiasmar-nos com a sua palavra quente e eloquente, fazendo-se ouvir com agrado e respeito. Pregou à missa da festa, e à tarde à hora da adoração de Jesus Sacramentado.

As crianças sempre alegres e contentes, encheram a igreja com as suas vozes puras e inocentes, como se fossem bandos de avezinhas, alegrando os campos com os seus chilreios e cantares.

Homenagem à primeira Mestra

A' noite no salão do Centro de Assistência, houve uma pequena sessão. Quatro pequenas do Patronato reci-

taram poesias: a Natália, a Maria Arlete, a Maria de Lourdes Moura e a Ilda.

Esta recitou muito bem uma poesia que o Snr. José Lourenço, de S. Vicente, escreveu e enviou intitulada *Perfil dum cura d'Aldeia*.

Depois foram descerrados dois retratos o da Eduardinha, que foi a primeira Mestra e o de sua irmã Maria do Rosário.

A Eduardinha foi a primeira Mestra de costura com que se fundou o Patronato. Nunca esquecerei o seu amor pelas crianças e a dedicação pela obra.

Foi ela o instrumento de que Deus se serviu para arrancar, para pôr em função e em execução o que já há muito andava no seu coração. Mas... ó altos desígnios da Providência!... ó mistérios insondáveis do seu Coração!... Uns três ou qua-



A EDUARDINHA MARQUES

a primeira Mestra de Costura, que muito se interessou pela fundação do Patronato.

Alma de eleição, de dedicação e de verdadeira apóstola.

A falta que nos fez ainda hoje se faz sentir.

tro meses depois, adoeceu gravemente e no dia 2 de Janeiro entregou a sua alma a Deus.

Deixou-nos muitas saudades e fez-nos muita falta. Aldeia é pobre de almas de dedicação, tem falta de quem queira fazer bem por amor de Deus e por amor das crianças. Há egoísmo de mais e amor de menos, e por isso, uma só que falte, faz falta e a sua falta faz-se sempre sentir.

Primeira herança

O Centro de Assistência já tem a sua primeira herança. Antes de falecer, a Marquinhas, irmã da Eduardinha, fez testamento e deixou ao Posto Médico uma pequena propriedade que fica ali para o lado das Tapadas. Só por morte do marido da falecida é que a Assistência tomará posse dela.

Mas como estas duas irmãs viveram juntas na vida e como ambas estão ligadas à nossa obra, quisemos juntar as duas homenagens na mesma festa descerrando os seus retratos, como preito de gratidão.

A seguir o Snr P.^o Artur Gouveia fez um pequeno discurso sobre educação da juventude, tendo sido escutado com interesse e com agrado, sendo muito aplaudido no fim.

A sessão terminou com o hino *homens de Cristo* cantado por todos de pé, com entusiasmo.

Assim foi comemorado o dia em que se completaram 8 anos de vida de uma Instituição que vive de amor para espalhar amor, de dávidas de generosidade que se transformam em dedicação e carinho.

Com os olhos postos em Deus e para bem das crianças, vamos para a frente porque Deus o quer.

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes da Voz do Santuário: Snr. Belmiro Mendes, da Ponte das Três Entradas; D. Maria Alice Fontinha, de Foz d'Egua; Vasco da Fonseca Gouveia, do Parente; D. Maria Fernanda de Jesus Serra, do Parente; o Snr. António de Campos, de Caldas de S. Paulo, enviado pelo nosso assinante António Lopes Dias, do Formarim; D. Ilda Maria Patrício da Silva, da Parede, enviada pelo Snr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira. A Snr.^a Ressurreição dos Anjos, do Chão Sobral também se inscreveu como assinante e o mesmo fez o Snr. José Rodrigues, de Candosa—Sernadas de S. Simão.

Posto Médico

Durante os meses de Verão as consultas médicas, no Posto Médico, terão lugar aos sábados, às 8 horas da manhã. Tratamentos e injeções à hora do costume.

EIS AQUI A ESCRAVA DO SENHOR

(Continuado da página um)

primeiro instante, cheia de dons celestes e enriquecida com toda a espécie de méritos.

Maria, ao ouvir as palavras do anjo perturbou-se, porque é próprio das almas grandes não reconhecer a sua grandeza, mas sim considerarem-se as mais humildes e indignas.

Mas o anjo acrescentou logo: não tenhas receio, Maria. É da parte de Deus que venho dizer-te que tu conceberás e darás à luz um filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo.

Maria respondeu: como pode isso ser, se eu não conheço varão?

Maria estava casada com S. José, é verdade, era esposa, mas era virgem e S. José era virgem também, pois, se estivessem ligados pelos laços do matrimónio, estavam também ligados pelo voto que ambos tinham feito: voto de castidade perfeita e perpétua.

Por isso, antes de aceitar tal honra, deseja saber como se fará isso e se poderá conciliar-se com o seu voto.

Foi então que o anjo lhe desvendou o mistério e disse: O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo cobrir-te-á com a sua sombra; e é por isso que o Santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus.

Maria ficou tranquila. Será mãe sem deixar de ser virgem. Cumpre-se o seu voto de virgindade e cumpre-se a profecia da Sagrada Escritura: uma Virgem dará à luz. Maria respondeu então ao anjo:

Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra.

Assim como Deus, no princípio do Mundo, ao pronunciar aquela palavra poderosa e onipotente *faça-se*, criou o céu e a terra, assim também Maria Santíssima ao pronunciar o seu *faça-se em mim*, realizou-se todo o Mistério da Encarnação.

O Verbo fez-se carne e habitou entre nós.

Deste momento em diante Maria Santíssima ficará para sempre ligada à Obra da Encarnação e da Redenção.

Por isso todas as gerações a chamarão bemaventurada.

O dia em que se comemora a descida do anjo S. Gabriel a anunciar a Nossa Senhora a encarnação do Salvador é o dia 25 de Março.

Segundo vários autores o dia 25 de Março é o dia do aniversário em que Adão foi criado e daquele em que o povo de Israel, miraculosamente liberto, começou a deixar o Egito.

A casa da Santíssima Virgem, dentro da qual o Verbo se fez carne, foi, em 1294, transportada pelos Anjos para Loreto, na Itália.

Ela é objecto de grande veneração de todos os cristãos.



O grupo de crianças com que se fundou o Patronato em 28 de Abril de 1952. A fotografia foi tirada um ano depois e é por isso que lá não está a Eduardinha. Das pequenas mais crescidas estão sete casadas.

No ano passado frequentaram o Patronato 55 crianças.

Ora viva o nosso compadre João da Graça, que já há muito não tenho a graça de o ver e abraçar...

— Lá isso é verdade. Então como vai essa saúde? Rijo, não?

— Olhe compadre, menos mal... às vezes uma gripezita, um reumatismo nesta perna... Enfim, cá se vai vivendo, com alguma coisa que se vai comendo.

— Ora diga-me uma coisa: então vamos à festa, ou não?

— À festa da Senhora das Preces?

— Pois claro. Toda a gente sabe que é a festa mais rija destas vinte léguas ao redol...

— Dizem-me que este ano são três dias... sábado, domingo e segunda.

— Pois assim é que é... três dias de festa, dois pre-gadores, duas músicas.

— Olhe compadre, à festa

Conversando...

da Senhora das Preces eu nunca falto. É que aquilo agora mete respeito. Eu já lá disse à comadre: hé mulher! Olha que eu quero uma boa merenda, não quero ficar envergonhado ao pé dos nossos vizinhos, e quero que as cachopas vão aranjadinhas, com vestidos novos e com os cordões de ouro ao pescoço. Sim! o compadre, compreende, elas já vão a estar crescadinhas.

— Está bem compadre, tudo isso é bem e é preciso, mas não se esqueça do melhor...

— Do melhor... não perca!

— Sim, homem de Deus. Para uma boa festa quer-se uma boa merenda, uma boa pinga, vestidos novos, cor-

dões de ouro... mas não esqueça que vai à festa da Senhora das Preces e quem vai à festa, é para rezar, para tomar parte nas missas, nas procissões e cumprir promessas.

— Ó compadre, nisso nem é bom falar. Pois claro. Então não se havia de ir rezar à Santinha? Olhe que até já disse à comadre que se havia de comprar uma dúzia de foguetes para se deitar à porta da capela.

— Não faça isso compadre. Deixe lá isso de foguetes aos mordomos. O dinheiro que há-de gastar nessas coisas dê-o de esmolas para a Nossa Senhora. Sabe? antigamente isso fazia-se, mas hoje já se não usa, tanto mais que é preciso licença...

— Também diz bem compadre, eu cá não quero fazer má figura...

— Poi então deixe lá essas

coisas e olhe, a melhor festa é aquela em que damos mais glória a Nossa Senhora, fazendo bem as orações, assistindo com atenção às missas e, se quiser melhor ainda é confessar-se e comungar para ganhar o jubileu.

— O que é isso do jubileu!

— São indulgências plenárias que o Santo Padre concede a todos os peregrinos

que visitem a igreja da Senhora das Preces, confessando-se e comungando.

— O compadre também faz isso?

— Pois claro, todos os anos eu e toda a minha família.

— Pois então deixe estar que este ano faço-lhe companhia e depois comemos a merenda juntos... Valeu?

— Dito e feito.

SENHORA DAS PRECES

(Continuado da página um)

filhos que tiver junto de si. E não esqueçamos que se ela aceitou ser Mãe do Salvador, não foi só pela honra que daí lhe viria, mas aceitou sim com os olhos postos em milhões de almas que doutro modo se perderiam. Por este motivo tem direito a pedir e a ser atendida.

Mas a Senhora das Preces não pede só ao seu bendito Filho; pede-nos também a nós. Em todas as suas manifestações... em Lurdes, no Colcurinho, em Fátima, onde quer que apareça, é para nos pedir que façamos oração e penitência; é para nos rogar que tenhamos pena do seu Filho, que cada vez é mais ofendido; é para nos dizer que, se os pecadores se não converterem, inútil foi o sangue de Jesus e perdidas foram as suas lágrimas.

Senhora das Preces! Título sublime que encerra toda a missão da Virgem na terra e no céu. E que ela se compraz em ser invocada com este título, digam-no tantos milhares de peregrinos, que acorrem ao seu Santuário, para, em Preces fervorosas, agradecer tantos favores concedidos, milagres talvez.

Assim como não é possível contar as estrelas do Céu; nem as areias das praias, nem as gotas de água do mar, assim também não é possível contar quantas graças, quantos favores, quantos milagres, a Senhora das preces concede aos seus filhos, aos seus humildes e leais devotos. Se ela suplica e implora até por aqueles que dela se não lembram ou até mesmo que a ofendem, quanto mais não ouvirá as Preces daqueles que a ela recorrem com confiança nas suas aflições!...

O Santuário da Senhora das Preces é a sala de visitas de Nossa Senhora, é a sala de audiência, onde os filhos vêm procurar a sua Mãe, onde lhe expõem as suas aflições e aspirações, onde abrem o seu coração e contam, com simplicidade, o que lhes vai na alma.

Assim ali, face a face, o coração do filho junto do coração da Mãe, sente-se mais vivo o calor do amor da Virgem, sente-se o Céu mais perto de nós.

Oferta à Senhora das Preces

De D. Maria Leonor Patri-cio, residente em Lisboa recebemos o donativo de 10\$00 para que Nossa Senhora proteja os seus dois filhos. Assim seja.

Em cumprimento de uma promessa recebeu-se 100\$00 do Sr. António Quintino da Silva, residente em Lisboa.

LEMBRANÇAS da Senhora das Preces

Os Senhores e as Ex.^{mas} Senhoras que vierem à festa da Senhora das Preces, poderão adquirir lindas lembranças: Pratos decorativos com quadras alusivas à Nossa Senhora e Pratos com as vistas do Santuário em pintura a cores.

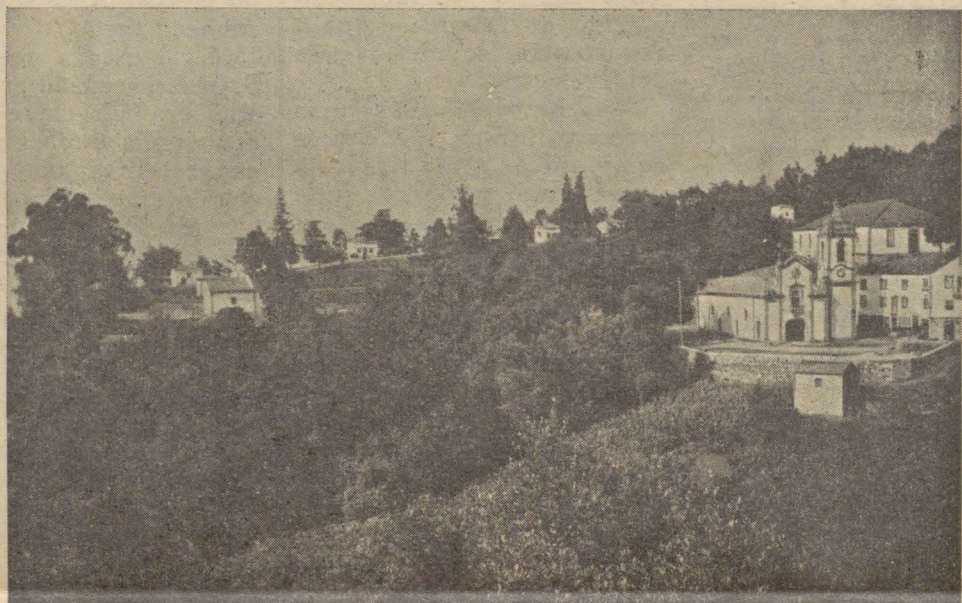
É uma Novidade. Não deixe de ver... e comprar.

Pagamento de assinaturas no dia de Festa

Pedimos e agradecemos que todos os assinantes que venham à Festa e tenham o pagamento atrasado, façam o pagamento no local do costume, e, aqueles que não podem vir, mandem pelos vizinhos e amigos. Eles chegam, dão conta do recado, entregam o dinheiro e o nosso pessoal toma nota.

Mas não esqueçam de dar o nome que vai no jornal para cada assinante, para não haver trocas, nem confusões.

E se cada assinante trouxesse um novo assinante!... era uma maravilha. Assim, em dia de festa tinha mais graça, pois, regra geral, ninguém vai para a festa sozinho.



FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS PRECES PROGRAMA

Nos dias 1, 2 e 3 de Junho

Tríduo do Espírito Santo, com terço e devoção à noite.

No dia 4 (Sábado)

DE MANHÃ

Missas rezadas e confissões de peregrinos.

DE TARDE

Às 7 horas, Missa vespertina rezada. Os peregrinos que estiverem preparados podem receber a sagrada comunhão.

Às 9 horas, Terço e Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas. Todos os fiéis são convidados a tomar parte nesta Via Sacra com velas acesas.

No dia 5 (domingo)

DE MANHÃ

Às 7 h., missa rezada e comunhão.

Às 8 horas, chegada da Filarmónica PÁTRIA NOVA de Côja.

Às 10 h., missa cantada a grande instrumental.

Às 12,30 horas, Missa campal e sermão.

DE TARDE

Às 15 horas, concerto pela Filarmónica PÁTRIA NOVA.

Às 17 horas, terço e em seguida a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces.

Das 21 até à meia noite música e fogo de artifício.

No dia 6 (2.ª feira)

DE MANHÃ

Às 8 horas, missa rezada na igreja da Senhora das Preces.

Às 9 horas chegada da Filarmónica de Avô.

Às 10 horas, missa rezada na capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho e condução da veneranda imagem para o Santuário de Vale de Maceira.

Às 12 horas, missa cantada na Senhora das Preces e sermão.

DE TARDE

Às 15 horas, concerto pela Filarmónica de Avô.

Às 17 horas, terço e Procissão, conduzindo a Senhora das Necessidades para a sua capela do monte do Colcurinho.

As pregações de sábado e domingo serão feitas pelo Ex.^{mo} Sr. Padre Artur Gouveia, Pároco de Santiago. A pregação de segunda-feira será feita pelo Ex.^{mo} Sr. Padre Bernardo Duarte das Neves, Pároco de Vide.